



Pandaemonium Germanicum. Revista de
Estudos Germanísticos

E-ISSN: 1982-8837

pandaemonium@usp.br

Universidade de São Paulo
Brasil

Costa, Andressa

O discurso indireto no alemão: um estudo quantitativo do uso dos modos
Pandaemonium Germanicum. Revista de Estudos Germanísticos, núm. 14, 2009, pp. 161
-178

Universidade de São Paulo
São Paulo, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=386635524009>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

re^oalyc.org

Sistema de Informação Científica
Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

O discurso indireto no alemão: um estudo quantitativo do uso dos modos¹

Andressa Costa*

Abstract: This paper presents a quantitative study of the use of the *Konjunktiv* and *Indikativ* moods in German indirect speech. By analyzing a corpus of 400 news articles of online publications, it describes the factors that influence the choice of indirect speech mood. For this purpose, the following hypotheses were considered: the choice of indirect speech mood can be influenced by the type of reporting verb (*sagen/to say*, *erklären/to explain*, etc), by its position (before or after the indirect speech), by the tense of the reporting verb, by the type of verb of the indirect speech (regular, irregular, auxiliary), if the subordinate clause is initiated or not by a conjunction, the degree of embeddedness of the subordinate clause and the distance between the reporting verb and the verb of the indirect speech.

Key Words: German, Indirect Speech, Linguistic Variation, Verbal Mood

Resumo: Este artigo apresenta um estudo quantitativo do uso dos modos *Konjunktiv* e *Indikativ* no discurso indireto no alemão. Através da análise de um corpus de 400 textos *online* do gênero notícia de jornal, descrevem-se fatores que influenciam a escolha do modo do discurso indireto. Para a realização deste estudo partiu-se das seguintes hipóteses: a escolha do modo do discurso indireto pode ser influenciada pelo tipo de verbo do discurso citante (*sagen/dizer*, *erklären/explicar*), pela posição deste (antes ou depois do discurso citado), pelo tempo verbal do verbo finito do discurso citante, tipo de verbo do discurso citado (regular, irregular, auxiliar), se a oração subordinada é introduzida ou não por conjunção, grau de inserção da oração subordinada e distância entre discurso citante e discurso citado.

Palavras-chave: Alemão, discurso indireto; variação lingüística; ,modo verbal

Introdução

No alemão, o termo **discurso indireto** é comumente associado ao modo *Konjunktiv* que tem como uma de suas funções principais marcá-lo (Cf. DUDEN 2005:

¹ Artigo baseado em dissertação de mestrado defendida junto à Área de Alemão da FFLCH/USP.

* Mestre em Língua Alemã pelo Departamento de Letras Modernas da USP. E-mail: cristinnebr@yahoo.com.br

529; ZIFONUN et al. 1997: 1753). No Duden encontra-se a seguinte regra básica de uso do *Konjunktiv* na língua escrita padrão:

- a) *Konjunktiv I* ist zu wählen, wenn die aktuelle Verbform formal eindeutig als *Konjunktiv* erkennbar ist.²

(1) In der Zeitung stand, die Maschinenfabrik **suche** noch zwei Schlosser oder Schlosserinnen. (DUDEN 2005: 541)

[No jornal estava escrito que a fábrica de máquinas **procurava** ainda dois serralheiros.]

Konjunktiv I - *suche* (3ª pessoa singular, presente)

Indikativ – *sucht* (3ª pessoa singular presente)

- b) Steht keine eindeutige *Konjunktiv-I*-Form zur Verfügung, erscheint der *Konjunktiv II*. In der 1./3. Person Plural kommt somit, außer im Fall *sein*, ausschließlich der *Konjunktiv II* infrage.³

(2) Ein Badegast drängte ans Mikrofon und fragte, warum die beiden sich nicht endlich **zusammentäten**. (Stern 1994)

[Um banhista correu ao microfone e perguntou por que os dois não se **uniam** finalmente.]

Konjunktiv II - *zusammentäten* (3ª pessoa plural, Präteritum)

Indikativ und *Konjunktiv I* – *zusammentun* (3ª pessoa plural, presente)

No entanto, autores como EISENBERG (2004), ZIFONUN et al. (1997) e BUSCHA/ZOCH (1995), que se ocupam com o tema, observam que esta regra básica não é estritamente seguida no alemão atual. É cada vez mais frequente o uso do *Konjunktiv II*, da forma *würde* + *Infinitiv* e do *Indikativ* ao lado do *Konjunktiv I*. Por isso, esses autores tentam encontrar regularidades, a fim de descrever fatores que influenciam o uso dos modos no discurso indireto no alemão atual. Dentre os principais fatores apontados citamos: o tipo de verbo (regular, irregular, verbo *sein*, *haben*), registro linguístico, tipo de texto.

No presente trabalho foi realizado um estudo no qual se buscou descrever o uso dos modos no discurso indireto no alemão e os fatores que influenciam a escolha do modo usado, a partir da análise de um corpus. O corpus é composto por 400 textos

² Deve-se escolher o *Konjunktiv I* quando a forma atual do verbo é inequivocamente reconhecida como *Konjunktiv*.

³ Caso não haja uma forma não ambígua do *Konjunktiv I*, então aparece o *Konjunktiv II*. Na 1ª/3ª Pessoa do plural usa-se apenas o *Konjunktiv II*, exceto do caso de *sein*.

online do gênero notícia de jornal, dos periódicos alemães SPIEGEL ONLINE e FAZ (*Frankfurter Allgemeine Zeitung*). Os dados foram analisados estatisticamente, usando-se o programa *SPSS for Windows (Statistical Package for the Social Sciences)*. Sobre o corpus, vale ressaltar que o tipo de texto usado para compô-lo (texto *online*) apresenta mais divergências do padrão do que o texto impresso, já que o tempo de produção e publicação do texto *online* é menor que o do impresso, o que pode influenciar na qualidade do texto em relação à elaboração da linguagem, mesmo que se trate de um texto do registro formal.

Hipóteses

Para o desenvolvimento da pesquisa, partiu-se das seguintes hipóteses:

1. A escolha do modo do discurso indireto pode ser influenciada pela posição do discurso citante em relação ao discurso citado, isto é, se ele está antes ou depois do discurso citado. A posição intermediária foi excluída da análise por apresentar poucos casos.

2. Um segundo fator é o tempo do verbo do discurso citante. Neste caso, quis-se verificar se há uma relação entre o tempo verbal do discurso citante e o modo do discurso citado e, em caso afirmativo, como ocorre esta relação. Em alemão falta a *consecutio temporum* no discurso indireto entre as orações regente e regida que há, por exemplo, no Português e Inglês. Em ambas as línguas o verbo do discurso citado passa por mudanças na forma temporal, a fim de que o seu sentido temporal se ajuste ao do verbo do discurso citante (Ver FIORIN 2002: 178-181; LEECH/SVARTVIK 1994: 132-133). Em alemão, tal regra não é prevista no padrão.

3. O tipo de oração subordinada (introduzida ou não por conjunção) na qual o discurso indireto aparece também pode influenciar a escolha do modo. Como apontam BUSCHA/ZOCH (1995: 40-42) (Veja também DUDEN 2005: 538-539), o uso da conjunção torna o *Konjunktiv* supérfluo, já que a conjunção e o discurso citante são elementos suficientes para indicar que aquela oração é um discurso indireto e por isso o

Indikativ pode ser usado no seu lugar. No entanto, se a oração subordinada aparece sem conjunção, então o *Konjunktiv* é obrigatório, segundo os autores.⁴

4. Outro fator a ser considerado é o verbo do discurso citante. Neste caso, foi considerada, por exemplo, a questão da factividade ou não factividade do verbo do discurso citante que, segundo EISENBERG (2004: 117-118) é um aspecto que pode determinar a escolha do modo, e por isso se quis observar aqui qual é a relação verbo factivo/não factivo e *Konjunktiv/Indikativ* no corpus.

5. Outra hipótese é que a escolha do modo pode ser influenciada pelo tipo de verbo do discurso citado, isto é, o fato deste ser irregular, regular, misto ou um dos verbos *sein* (ser/estar: que é usado como auxiliar do *Perfekt*, passiva de estado, e como verbo pleno), *haben* (ter: auxiliar *Perfekt*, verbo pleno), *werden* (tornar-se: auxiliar passiva/futuro, verbo pleno) ou modal exerce algum tipo de influência na escolha do modo. Por exemplo, alguns verbos fortes possuem formas arcaicas do *Konjunktiv II* e por isso são substituídas com frequência pela forma *würde* + *Infinitiv*.

6. O grau de inserção⁵ das orações em discurso indireto pode determinar a escolha do modo. A hipótese que se levanta aqui é que quanto mais inserida for uma oração, maior a tendência a se usar *Indikativ*.

7. Distância dos verbos do discurso citante e do discurso citado. É provável que haja também uma relação entre a escolha do modo e a distância do discurso citante – discurso citado. Isto é, quanto mais distante o verbo do discurso citado for do discurso citante, a tendência seria de aquele aparecer mais no modo *Indikativ* e menos no *Konjunktiv*.

Os dados da análise

Os dados selecionados para a análise foram restringidos às ocorrências com discurso citante anteposto ou posposto ao discurso citado, e com verbo do discurso

⁴ Em alemão é possível sob certas condições uma oração subordinada sem conjunção com verbo finito, em Português, se a conjunção é suprimida o verbo vai para a forma infinitiva (cf. CUNHA/CINTRA 1985: 620).

⁵ O grau de inserção se refere ao nível de subordinação de uma oração. Oração no grau de inserção um é subordinada a uma oração principal. Uma oração no grau de inserção dois está subordinada a uma oração inserida no grau um, e assim por diante.

citado nos modos *Konjunktiv I*, *Konjunktiv II* e *Indikativ*. As ocorrências com posição do discurso citante interposta e verbo no discurso citado na forma *würde+Infinitiv* foram excluídas por apresentarem poucos casos.

Deve-se ainda ressaltar que as ocorrências foram sempre analisadas separando-se os casos com o verbo do discurso citado no singular e no plural. Com isso, quis-se evitar a influência do fator ambiguidade dos verbos que, no caso do plural, obriga o uso do *Konjunktiv II* em detrimento do *Konjunktiv I* e *Indikativ* por que estes dois modos apresentam muitas formas ambíguas entre si.

Acrescente-se também que houve dois momentos de análise: no primeiro momento, os dados foram analisados sem nenhum tipo de restrição; a segunda análise foi feita com restrição dos dados a determinadas ocorrências que apareceram em contextos apontados na primeira análise como favorecedor de determinado modo.

Os resultados apresentados a seguir são, portanto, desta segunda análise.

Análise dos dados e resultados

Hipótese 1 - Posição do discurso citante

Para esta análise foram utilizadas apenas ocorrências com verbo do discurso citante no *Präsens* ou *Perfekt*, pois como se observou no corpus, estes dois tempos favorecem o *Indikativ* cujo percentual de frequência é bem maior do que com o verbo no *Präteritum* ou *Plusquamperfekt*. Além disso, restringiram-se os dados às ocorrências com oração subordinada no grau de inserção um por se tratar de orações subordinadas introduzidas pela conjunção *dass* ou sem conjunção.

As tabelas um e dois mostram o resultado da análise do corpus no que diz respeito ao uso dos modos sob a perspectiva da posição do discurso citante:

Tabela 1 - distribuição modo / posição discurso citante
Verbo do discurso citado no singular

Modo	Posição do discurso citante		Total
	anteposta	posposta	
Konjunktiv I	536 93,1%	365 96,6%	901 94,4%
Konjunktiv II	17 3%	7 1,9%	24 2,5%
Indikativ	23 4,0%	6 1,6%	29 3%
Total	576 100%	378 100%	954 100%

Análise estatística: Valor 5,7 – $p = 0,057^{(*)}$ – df: 2⁶

Tabela 2 - distribuição modo / posição discurso citante
Verbo do discurso citado no plural

Modo	Posição do discurso citante		Total
	anteposta	posposta	
Konjunktiv I	42 32,6%	30 29,7%	72 31,3%
Konjunktiv II	74 57,4%	62 61,4%	136 59,1%
Indikativ	13 10,1%	9 8,9%	22 9,6%
Total	129 100%	101 100%	230 100%

Análise estatística: ns – df: 2

A diferença do percentual de frequência do *Konjunktiv I* com discurso citante anteposto e posposto é pequena. Com as ocorrências no singular este modo é mais frequente com discurso citante posposto (96,6% contra 93,1%). Com as ocorrências no plural o resultado é o seguinte: 32,6% com discurso citante anteposto e 29,7% com discurso citante posposto.

⁶ Para as variáveis de escala nominal como as frequências de tokens, foi utilizado o teste do Qui-quadrado de Pearson. Para as variáveis de escala intervalar como a distância entre os verbos do discurso citante e do discurso citado, foi usada a análise de variância com um fator (One-Way ANOVA). São apresentados três valores: a significância do valor calculado (Valor ou Valor F), o valor em si e o grau de liberdade do cálculo. Com relação ao nível de significância, um asterisco * indica que a probabilidade para um erro tipo I fica entre 1% e 5% ($0.01 \leq p \leq 0.05$). Dois asteriscos ** indicam que a probabilidade é menor que 1% ($0 < p < 0.01$), e três asteriscos *** que é praticamente 0% ($p = 0$). Um asterisco entre parêntese (*) indica uma tendência estatística na qual a margem de erro fica entre 5% e 10% ($0.05 < p < 0.1$).

O *Konjunktiv II* apresenta também resultados que se invertem conforme o verbo esteja no singular ou plural. Além disso, a diferença de percentual de sua frequência não é grande conforme o discurso citante esteja antes ou depois do citado. Desse modo, tem-se o seguinte resultado: o *Konjunktiv II* tem maior frequência nas ocorrências no singular com discurso citante anteposto (3% contra 1,9%) e maior frequência com discurso citante posposto nas ocorrências no plural (61,4% contra 57,4%).

Os resultados do *Indikativ* mostram uma tendência: o seu percentual de frequência é sempre maior com o discurso citante anteposto, tanto nas ocorrências no singular (4,0% contra 1,6%) quanto nas ocorrências no plural (10,1% contra 8,9%). Contudo, os testes estatísticos mostram que este resultado apresenta uma tendência estatística nas ocorrências com o verbo no discurso citado no singular (Valor 5,7 – $p = 0,057^{(*)}$ – df: dois), mas não é significativo com as ocorrências no plural.

Hipótese 2 - Tempo do discurso citante

Para a análise do uso dos modos sob a perspectiva do tempo do discurso citante, restringiram-se os dados às ocorrências com discurso citante na posição anteposta ao discurso citado e com oração subordinada com grau de inserção um.

Tabela 3 - distribuição modo / tempo do discurso citante
Verbo do discurso citado no singular

Modo	Tempo do discurso citante				Total
	Präsens	Perfekt	Präteritum	Plusquamperf	
Konjunktiv I	82 60,7%	14 63,6%	473 93,8%	63 87,5%	632 86,2%
Konjunktiv II	16 11,9%	1 4,5%	13 2,6%	4 5,6%	34 4,6%
Indikativ	37 27,4%	7 31,8%	18 3,6%	5 6,9%	67 9,1%
Total	135 100%	22 100%	504 100%	72 100%	733 100%

Análise estatística: Valor 113,9 – $p = 0^{***}$ - df: 6

Tabela 4 - distribuição modo / tempo do discurso citante
Verbo do discurso citado no plural

Modo	Tempo do discurso citante				Total
	Präsens	Perfekt	Präteritum	Plusquamperf	
Konjunktiv I	7 15,6%	2 66,7%	38 33,9%	4 23,5%	51 28,8%
Konjunktiv II	20 44,4%	0%	64 57,1%	10 58,8%	94 53,1%
Indikativ	18 40%	1 33,3%	10 8,9%	3 17,6%	32 18,1%
Total	45 100%	3 100%	112 100%	17 100%	177 100%

Análise estatística: Valor 25,6 – p = 0*** - df: 6

Uma observação importante sobre os quatro tempos acima é que eles são agrupados por WEINRICH (1993: 198-199) em dois registros temporais que exprimem a atitude do falante em relação à situação comunicativa atual e que indicam ao ouvinte o modo como ele deve entender aquele relato, isto é, como comentário ou narrativa. Ao grupo I pertencem os tempos do mundo comentado⁷ (*Tempora der besprochenen Welt*), a saber: *Präsens*, *Perfekt* e *Futur*; ao grupo II pertencem os tempos do mundo narrado (*Tempora der erzählten Welt*): *Präteritum* e *Plusquamperfekt*.⁸

O *Indikativ* apresenta um resultado interessante: seu percentual de frequência é sempre maior nas ocorrências nas quais o tempo do discurso citante está em um dos tempos do grupo I *Präsens* (27,4% singular, 40% plural) ou *Perfekt* (31,8% singular, 33,3% plural). O *Konjunktiv I* apresenta também um resultado bastante interessante nas ocorrências no singular: ele é mais frequente nas ocorrências com o verbo no *Präteritum* (93,8%) e no *Plusquamperfekt* (87,5%), tempos do mundo narrado.

No caso do *Konjunktiv II*, os resultados da análise das ocorrências no singular não mostram nenhuma tendência em relação ao tempo verbal do discurso citante. Este modo teve maior percentual de frequência nas ocorrências no *Präsens* (11,9%), seguido pelas ocorrências no *Plusquamperfekt* (5,6%), as ocorrências no *Präteritum* tiveram o menor percentual (2,6%). Já os resultados das ocorrências no plural podem ser descritas

⁷ Ver GOUVÊA, Função dos tempos verbais no discurso. <http://www.filologia.org.br/viiicnlf/anais/caderno14-09.html>

⁸ *Präsens*, *Futur* e *Plusquamperfekt* podem ser traduzidos como presente, futuro e mais que perfeito. *Präteritum* e *Perfekt* são formas usadas para expressar eventos passados, mas que não equivalem unilateralmente ao Pretérito imperfeito e Pretérito perfeito do Português.

segundo a proposta de WEINRICH (op. cit.): a frequência do *Konjunktiv II* é maior nas ocorrências que aparecem nos tempos do mundo narrado (*Präteritum* 57,1% e *Plusquamperfekt* 58,5%).

Uma explicação possível para este fato pode ser que, no singular, este modo não é tão frequente (seu percentual é de apenas 4,6%) porque na terceira pessoa do singular, no qual todos os dados analisados se encontram, as formas verbais do *Indikativ* e *Konjunktiv I* não coincidem. No plural, todavia, este modo apresenta alta frequência de ocorrência, já que muitas vezes ele assume o papel do *Konjunktiv I* na marcação do discurso indireto, justamente por causa da ambiguidade de formas entre este e o Indicativo.

Como apontam os testes estatísticos, esta análise mostra resultados altamente significantes sobre o uso dos modos sob a perspectiva do tempo do discurso citante, tanto para as ocorrências no singular (Valor 113,9 – $p = 0^{***}$ - df: 6) quanto para as ocorrências no plural (Valor 25,6 – $p = 0^{***}$ - df: 6).

Hipótese 3 - Forma da oração subordinada

A distinção para esta análise foi feita entre oração subordinada introduzida pela conjunção *dass* e oração subordinada sem conjunção porque apenas esta conjunção pode ser suprimida.

Os resultados desta análise também se mostram significativos. De acordo com os testes de estatística tem-se o seguinte: Valor F 59,4 – $p = 0^{***}$ - df: 2 para as ocorrências no singular e Valor F 15,1 – $p = 0,001^*$ - df: 2 para as ocorrências no plural. As tabelas cinco e seis mostram o resultado da análise.

Tabela 5 - distribuição modo / forma da subordinada
Verbo do discurso citado no singular

Modo	Tipo conector		Total
	Sem	Dass	
Konjunktiv I	373 97,6%	111 80,4%	484 93,1%
Konjunktiv II	9 2,4%	8 5,8%	17 3,3%
Indikativ	0%	19 13,8%	19 3,7%
Total	382 100%	138 100%	519 100%

Análise estatística: Valor F 59,4 – p = 0*** - df: 2

Tabela 6 - distribuição modo / forma da subordinada
Verbo do discurso citado no plural

Modo	Tipo conector		Total
	Sem	Dass	
Konjunktiv I	32 38,1%	5 16,1%	37 32,2%
Konjunktiv II	49 58,3%	18 58,1%	67 58,3%
Indikativ	3 3,6%	8 25,8%	1 9,6%
Total	84 100%	31 100%	115 100%

Análise estatística: Valor F 15,1 – p = 0,001** - df: 2

Os resultados interessantes são do modo *Indikativ* e *Konjunktiv I*, que apresentam as seguintes regularidades: *Indikativ* tem maior percentual de ocorrência com as orações introduzidas pela conjunção *dass* (13,8% - singular; 25,8% - plural) e o *Konjunktiv I* é mais frequente nas orações sem conjunção (97,6% - singular; 38,1% - plural). O *Konjunktiv II* apresenta diferença de percentual apenas nas ocorrências no singular: seu percentual é maior nas orações com *dass* (5,8%), mas nas ocorrências no plural o percentual é praticamente igual nos dois tipos de orações subordinadas (58,3% sem conector; 58,1% com *dass*).

A explicação comumente apresentada nas gramáticas para este caso é que, com a conjunção, o discurso indireto já é suficientemente marcado, por isso, o *Konjunktiv I* é dispensável. Contudo, se falta a conjunção, então o *Konjunktiv I* é necessário. O

Konjunktiv II apresenta o mesmo resultado que o *Indikativ*. Isto é, ele tem maior frequência com as orações introduzidas pela conjunção *dass*.

Hipótese 4 - O verbo do discurso citante

Os resultados da análise sob a perspectiva do discurso citante variaram de acordo com o verbo utilizado. Foram analisados apenas os verbos com frequência mínima de oito ocorrências, com verbo do discurso citado no singular, pois o plural não teve resultados significativos (provavelmente devido à pouca quantidade de dados para cada verbo selecionado) e com oração subordinada introduzida por *dass*, pois só neste caso haveria ocorrências suficientes de *Indikativ*. Os verbos analisados foram os seguintes: *glauben*, *berichten*, *sagen*, *begründen*, *erklären*, *betonen* e *hinweisen*. Assim, temos o seguinte resultado:

Tabela 7 – distribuição modo / discurso citante
Verbo do discurso citado no singular

Modo	Discurso citante							Total
	<i>glauben</i>	<i>berichten</i>	<i>sagen</i>	<i>begründen</i>	<i>erklären</i>	<i>betonen</i>	<i>hinweisen</i>	
Konjunktiv I	2 25%	5 55,6%	18 75%	9 69,2%	9 64,3%	8 88,9%	12 80%	63 68,5%
Konjunktiv II	0%	0%	2 8,3%	2 15,4%	3 21,4%	0%	2 13,3%	9 9,8%
Indikativ	6 75 %	4 44,4%	4 16,7%	2 15,4%	2 14,3%	1 11,1%	1 6,7%	20 21,7%
Total	8 100%	9 100%	24 100%	13 100%	14 100%	9 100%	15 100%	92 100%

Análise estatística: Valor 24 – p = 0,020* - df: 12

Berichten, *sagen*, *begründen*, *erklären*, *betonen* e *hinweisen* apresentaram maior percentual de ocorrências com o modo *Konjunktiv I*.

O resultado mais inesperado foi do verbo *glauben*. Ele tem três vezes mais casos no *Indikativ* (75%) do que no *Konjunktiv I* (25%). Todavia, a factividade neste caso não é uma explicação, pois este verbo é não-factivo, e por isso, se esperaria mais *Konjunktiv*

I. A explicação possível para o caso de *glauben*, que se pode encontrar no corpus, é que este verbo ocorre mais em contextos que favorecem o *Indikativ* do que em contextos nos quais o *Konjunktiv I* é preferido. Isto é, em todas as ocorrências em questão, *glauben* está anteposto ao discurso citado e em cinco das seis ocorrências com *Indikativ*, *glauben* está no *Präsens* e apenas em um caso ele está no *Präteritum*. Já nas duas ocorrências com o *Konjunktiv I* no discurso indireto, *glauben* está no *Konjunktiv I*. Estes dois casos podem ser justificados pelo fato de que a oração com *glauben* é discurso indireto como se pode notar abaixo:

(3) Die britische Polizei **glaube**, dass der Schlüssel für Litwinkos Tod bei dieser Gruppe liege, berichtet der "Guardian". (SPIEGEL ONLINE Politik Ausland 186. Artikel: 01. Dezember 2006)

[A polícia britânica **acredita** que a chave para a morte de Litwinenko está neste grupo, informa o "Guardian".]

(4) Die CDU-geführte Landesregierung **glaube** offenbar, dass das Land Hessen ihr gehöre. (FAZ Politik Länder 213. Artikel: 05. Januar 2007)

[O governo encabeçado pelo CDU **acha** aparentemente que o estado de Hesse pertence a ele.]

glaube (acreditar/achar) – 3ª Pessoa singular *Konjunktiv I Präsens*

Neste caso também o teste mostra um resultado significativo nas ocorrências no singular (Valor 24 – $p = 0,020^*$ - df: 12).

Hipótese 5 - Tipo do verbo do discurso citado

Para esta análise restringiram-se os dados às ocorrências com discurso citante anteposto, verbo do discurso citante no *Präteritum* ou *Plusquamperfekt* e oração subordinada com grau de inserção um. As colunas foram ordenadas decrescentemente de acordo com o percentual de frequência do *Indikativ*, por isso a ordenação não é a mesma nas tabelas no singular e plural. Assim, têm-se os seguintes resultados significativos segundo o teste estatístico (ocorrências no singular Valor F 34,9 – $p = 0,01^*$ - df: 8; ocorrências no plural Valor F 135 – $p = 0^{***}$ - df: 18).

Tabela 8 – distribuição modo / tipo do verbo
Verbo do discurso citado no singular

Modo	Tipo de verbo										Total
	sein pass	werden pass	modal obj	regular	werden fut	sein pleno	haben perf	irregular	haben pleno	sein perf	
Konj I	13 86,7%	19 82,6%	92 87,6%	65 95,6%	43 95,6%	70 89,7%	81 97,6%	81 97,6%	19 100%	46 97,9%	529 93,5%
Konj II	0%	1 4,3%	8 7,6%	0%	0%	5 6,4%	0%	1 1,2%	0%	1 2,1%	16 2,8%
Ind	2 13,3%	3 13%	5 4,8%	3 4,4%	2 4,4%	3 3,8%	2 2,4%	1 1,2%	0%	0%	21 3,7%
Total	15 100%	23 100%	105 100%	68 100%	45 100%	78 100%	83 100%	83 100%	19 100%	47 100%	566 100%

Análise estatística: Valor F 34,9 – p = 0,01* - df: 18

Tabela 9 - distribuição modo / tipo do verbo
Verbo do discurso citado no plural

Modo	Tipo de verbo										Total
	werden fut	werden pass	irregular	regular	sein pleno	modal obj	sein perf	sein pass	haben perf	haben pleno	
Konj I	0%	0%	0%	0%	18 85,7%	0%	17 100%	4 100%	0%	0%	39 31,5%
Konj II	0%	4 66,7%	16 76,2%	9 81,8%	0%	23 95,8%	0%	0%	17 100%	2 100%	71 57,3%
Ind	1 100%	2 33,3%	5 23,8%	2 18,2%	3 14,3%	1 4,2%	0%	0%	0%	0%	14 11,3%
Total	1 100%	6 100%	21 100%	11 100%	21 100%	24 100%	17 100%	4 100%	17 100%	2 100%	124 100%

Análise estatística: Valor F 135 – p = 0*** - df: 18

Observando os resultados, nota-se que o *Indikativ* apresenta maior índice de frequência com os verbos *sein* e *werden* como auxiliar da passiva nas ocorrências no singular (13,3% e 13% respectivamente). No entanto, nas ocorrências no plural este resultado não se manteve com o verbo *sein* na mesma função, que não foi registrado nenhuma vez.

O *Konjunktiv I* tem alto índice de ocorrência no singular com todos os tipos de verbos analisados, apenas nas ocorrências no plural o seu percentual de frequência restringe-se aos casos com *sein* (pleno (85,7%), auxiliar do *Perfekt* (100%) e da passiva (100%)). Já que é o único verbo que tem forma não ambígua com o *Indikativ*, isso justifica o fato de todas as ocorrências no plural deste verbo estarem neste modo.

O *Konjunktiv II* predomina nas ocorrências no plural com a maioria dos verbos, à exceção de *sein*, fato esperado por se tratar do plural. Nas ocorrências no singular, este modo mostra maior percentual de frequência com os verbos modais (7,6%), seguido por *sein* pleno (6,4%).

Hipótese 6 - Grau de inserção

Os dados desta análise foram restringidos às ocorrências com discurso citante anteposto e verbo do discurso citante no *Präteritum* e *Plusquamperfekt*. As tabelas dez e onze apresentam os resultados da análise.

Tabela 10– distribuição modo / grau de inserção
Verbo do discurso citado no singular

Modo	Grau de inserção			Total
	Grau um	Grau dois	Grau três	
Konjunktiv I	536 93,1%	78 79,6%	6 66,7%	620 90,8%
Konjunktiv II	17 3%	2 2%	0%	19 2,8%
Indikativ	23 4%	18 18,4%	3 33,3%	44 6,4%
Total	576 100%	98 100%	9 100%	683 100%

Análise estatística: Valor 39,8 – p = 0*** - df: 4

Tabela 11 - distribuição modo / grau de inserção
Verbo do discurso citado no plural

Modo	Grau de inserção			Total
	Grau um	Grau dois	Grau três	
Konjunktiv I	42 32,6%	4 16,7%	3 60%	49 31%
Konjunktiv II	74 57,4%	10 41,7%	2 40%	86 54,4%
Indikativ	13 10,1%	10 41,7%	0%	23 14,6%
Total	129 100%	24 100%	5 100%	158 100%

Análise estatística: Valor 16,3 – $p = 0,003^{**}$ - df: 4

Os resultados mostram a seguinte tendência em relação ao modo *Indikativ*: ele tem o seu percentual de frequência aumentado quanto mais inserida for a oração subordinada. Isso acontece tanto com as ocorrências com o verbo no singular quanto no plural. (4% - 18,4% - 33,3%; 10,1% - 41,7% - apenas o grau três no plural não apresentou ocorrências com este modo).

O *Konjunktiv I* apresenta um resultado progressivo descendente nas ocorrências com verbo no singular: seu percentual diminui quanto mais inserida for a oração (93,1% - 79,6% - 66,7%). Já as ocorrências no plural não apresentam resultado interessante para este modo. Seu percentual é maior com as orações no grau três (60%) seguido pelas orações no grau um (32,6%).

O *Konjunktiv II* não apresenta grande diferença no percentual de frequência das ocorrências no singular, embora se note uma progressão descendente quanto ao percentual de frequência deste modo (3% - 2% - 0%). O mesmo tipo de progressão pode ser percebido nas ocorrências no plural, isto é, o percentual diminui progressivamente quanto mais inserida for a oração (57,4% - 41,7% - 40%).

Também se nota que as orações mais inseridas são na grande maioria relativas ou adverbiais. Já as orações em grau de inserção um são quase absolutamente orações subordinadas introduzidas por *dass* ou sem conjunção. O grande número de orações sem conjunção no grau de inserção um provavelmente pode ser um fator que justifique o alto índice de *Konjunktiv I*, já que ele é obrigatório nas orações sem conjunção. O alto índice de *Indikativ* nos graus dois e três pode ser justificado pela predominância de orações

adverbiais e relativas. Essas orações não permitem a supressão da conjunção, o que favorece o uso do *Indikativ* ou podem ser também informações adicionadas pelo autor do relato que não fazem parte do enunciado original e por isso não são discurso indireto.

Os valores 39,8 – $p = 0^{***}$ - df: 4 para as ocorrências no singular e 16,3 – $p = 0,003^{**}$ - df: 4 indicam que estes resultados são também significativos.

Hipótese 7 - Distância discurso citante – discurso citado

Aqui nos referimos à distância entre o verbo do discurso citante e o verbo do discurso citado, que foi medida contando-se o número de palavras entre os dois verbos. As restrições para esta análise são: grau de inserção um, verbo do discurso citante no *Präteritum/Plusquamperfekt* e discurso citante anteposto.

Tabela 12 – distribuição modo / distância
Verbo do discurso citado no singular

Modo	Media	N	Desv. típ.
Konjunktiv I	7,1	536	6,14634
Konjunktiv II	7,5	17	5,19757
Indikativ	12,7391	23	5,91006
Total	7,3003	576	6,20281

Análise estatística: ANOVA: Valor F 9,5 – $p = 0^{***}$ - df: 575 (2/573)

Tabela 13 – distribuição modo / distância
Verbo do discurso citado no plural

Modo	Media	N	Desv. típ.
Konjunktiv I	7,2381	42	5,01125
Konjunktiv II	7,4865	74	5,96162
Indikativ	8,5385	13	5,81113
Total	7,5116	129	5,62238

Análise estatística: ANOVA: ns – df: 128 (2/126)

No que diz respeito à distância entre o verbo do discurso citante e o verbo do discurso citado, os resultados são bastante claros: o *Indikativ* é mais usado nos casos em que a distância entre ambos os verbos é maior (singular - 12,7; plural - 8,5). O *Konjunktiv I* é mais frequente quanto mais próximo os dois verbos estão um do outro, o que se percebe

tanto nas ocorrências no singular (7,1) quanto no plural (7,2). No entanto, como mostram os testes estatísticos, apenas o resultado com as ocorrências no singular (Valor $F_{9,5} - p = 0^{***}$ - df: 575 (2/573) são significativas.

Considerações finais

O estudo sobre o uso dos modos no discurso indireto no alemão desenvolvido neste trabalho mostrou resultados bastante satisfatórios no que diz respeito às hipóteses levantadas sobre os fatores que podem influenciar o uso dos modos no discurso indireto.

A partir dos resultados obtidos podem-se descrever os seguintes fatores que favorecem o modo *Indikativ*: discurso citante anteposto, verbo do discurso citante num dos tempos do grupo I (*Präsens* ou *Perfekt*), oração subordinada introduzida por *dass*, grau de inserção dois ou três e maior distância entre o verbo do discurso citante e o verbo do discurso citado.

O *Konjunktiv I* teve maior percentual de frequência com os seguintes fatores: posposição do discurso citante, verbo do discurso citante num dos tempos do grupo II (*Präteritum* ou *Plusquamperfekt*) apenas nas ocorrências do singular, oração subordinada sem conector, oração no grau de inserção um e menor distância entre o verbo do discurso citante e o verbo do discurso citado.

O *Konjunktiv II* apresentou resultados bastante variados, dependendo se as ocorrências estivessem no singular ou plural. No entanto, puderam-se observar as seguintes tendências para o uso deste modo no corpus: nas ocorrências no plural, ele mostrou maior percentual com discurso citante posposto, verbo do discurso citante num *Präteritum* ou *Plusquamperfekt* (Tempos do grupo II), e oração subordinada sem conector. O único resultado constante tanto com as ocorrências no singular quanto no plural refere-se ao grau de inserção. Seu percentual decresce progressivamente quanto mais inserida for a oração.

Ressalte-se que este estudo limitou-se a uma análise da frequência de uso dos modos sob as perspectivas dos fatores acima expostos. Um estudo aprofundado que tenha como intuito explicar o porquê dos resultados foge ao escopo deste trabalho. Um estudo mais aprofundado do tema poderia ser feito com ocorrências restringidas a apenas um verbo do discurso citante (*sagen*, por exemplo, por ser o verbo introdutor de

discurso prototípico em alemão), orações introduzidas por *dass*, verbo do discurso citante num dos tempos do grupo I (*Präsens* ou *Perfekt*), discurso citante anteposto e oração no grau de inserção um. Desse modo, se poderia analisar mais detalhadamente a interação destes fatores na influência da escolha do modo do discurso indireto.

Referências bibliográficas

- AUER, Peter (1998). "Zwischen Parataxe und Hypotaxe: 'abhängige Hauptsätze' im Gesprochenen und Geschriebenen Deutsch". in: Zeitschrift für Germanistische Linguistik 1998, 284-307.
- BRAUN, Peter. *Tendenzen in der deutschen Gegenwartssprache: Sprachvarietäten*. 2. Aufl. Stuttgart; Berlin; Köln; Mainz: W. Kohlhammer, 1987.
- BUSCHA, Joaquim; ZOCH, Irene *Der Konjunktiv*. 1. Aufl. Leipzig: Langenscheidt, 1995.
- DUDEN *Die Grammatik: unentbehrlich für richtiges Deutsch*. 7. voll. neu erarb. Und erw. Aufl. Mannheim; Leipzig; Wien; Zürich, 2005.
- EISENBERG, Peter *Grundriss der deutschen Grammatik: Der Satz* 2. überarb. und aktual. Aufl. Stuttgart/Weimar: J. B. Metzler, Band 2, 2004.
- ENGEL, Ulrich *Deutsche Grammatik*. Heidelberg: Groos, 1988.
- ENGEL, Ulrich *Deutsche Grammatik*. Neubearbeitung. München: Iudicium, 2004
- GLÜCK, Helmut; SAUER, Wolfgang Werner *Gegenwartsdeutsch*. 2. überarb. und erweit. Aufl. Stuttgart; Weimar: Metzler, 1997.
- GÖTZE, Lutz; HESS-LÜTTICH, Ernest W. B *Knaurs Grammatik der deutschen Sprache*. München: Droemer Knaur., 1989.
- GOUVÊA, Lúcia Helena Martins. Função dos tempos verbais no discurso. In: Cadernos do CNLF, Série VIII, nº14, Rio de Janeiro, 23 a 27 de agosto de 2004.
- <http://www.filologia.org.br/viiiicnlf/anais/caderno14-09.html>. (18.11.2009)
- WEINRICH, Harald *Textgrammatik der deutschen Sprache*. Mannheim; Leipzig; Wien; Zürich: Dudenverlag, 1993.
- WEINRICH, Harald *Tempus: besprochene und erzählte Welt*. 6., neu bearb. Aufl., I. Aufl. Dieser Ausg.. München: Beck, 2001
- ZIFONUN, Gisela; HOFFMAN, Ludger; STRECKER, Bruno *Grammatik der deutschen Sprache*. Berlin; New York: Walter de Gruyter. Band 2/Band 3, 1997.